

EFICIÊNCIA DE IMPLANTES DE PROGESTERONAS NATURAL E SINTÉTICOS NA INDUÇÃO DE ESTRO EM NOVILHAS MISTIÇAS

SANTOS, M.M.¹; PERES, R.F.G.²; CORREA, R.R.¹; MOURA, G.S.A.¹; DINIZ, E.G.³

A eficácia da pecuária bovina depende da ação conjunta de fatores sanitários, nutricionais, reprodutivos, genéticos e de ambiente. A falta de eficiência em qualquer um desses fatores pode causar uma queda acentuada na capacidade produtiva da atividade. Com algumas mudanças ocorridas no cenário da pecuária nacional, como a maior exigência dos produtores em busca de animais mais produtivos e lucrativos, houve uma necessidade urgente do melhoramento genético do rebanho brasileiro, aumentando a procura por matrizes e reprodutores de alto valor genético recorrendo-se à transferência de embriões (TE) para acelerar este processo. Desta forma, o incremento das taxas de concepção de prenhez das receptoras é fundamental para maximizar o retorno zootécnico e econômico da TE, determinando além de maior número de bezerras/ano redução dos gastos com fêmeas não prenhes no rebanho. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência dos tratamentos com implantes de progesteronas natural e sintética na indução de estro em novilhas mestiças. Foram utilizadas 140 receptoras mestiças *Bos taurus x Bos indicus*, devidamente identificadas, numa faixa etária de 18 a 24 meses e escore corporal 3,5 (numa escala de 0 a 5). O experimento constituiu de dois grupos. O grupo 1 (n=70) seguiu o seguinte protocolo: No dia 0 (D0) as receptoras receberão um implante auricular de silicone com 3mg de NOR que provoca a liberação de um progestágeno sintético (CRESTAR,) mais a administração IM de 5mg (VE) e mais 3mg de NOR IM. No dia 5 (D5) administrou-se 500 UI de eCG IM (FOLLI-

GON). No dia 7 (D7) os animais receberam 2mL de PGF2 α (Veteglan) IM. No dia 9 (D9) foi feita a remoção do implante auricular. Os dias 10 e 11 (D10 e D11) foram considerados dia de observação de estro. O grupo 2 (n=70) seguiu o seguinte protocolo: No dia 0 as receptoras receberão um implante intravaginal de progesterona CIDR mais a administração de 2mL de BE (Estrogin) IM. No dia 4 (D4) os animais receberam 500 UI de eCG (FOLLIGON) IM. No dia 6 (D6) os animais receberam 2mL de PGF2 α (Veteglan) IM. No dia 8 os implantes foram retirados. Os dias 9 e 10 foram considerados dia de estro. A taxa de estro G1 foi de 82,8% (CRETAR). A do G2 foi 85,7%, Portanto, considerando uma significância >0,05 não houve diferença estatística entre os grupos, uma vez que a significância do presente estudo foi de 0,06373. Os tratamentos com progesterona natural e sintética na indução de estro e novilhas mestiças receptoras de embrião bovino são eficientes. Desta forma é evidente que para a melhor eficiência da atividade, deve-se adotar primariamente todos os cuidados possíveis para que as receptoras concebam por TE. Também, fica evidente que é possível aumentar a taxa de estro, de concepção e de prenhez em receptoras de embriões com o emprego de fármacos a base de P4, estrógeno, eCG e PGF2 α para a sincronização do estro e da ovulação para utilização da TE em tempo fixo.

Palavras-chave: Sincronização, progesterona, receptoras, estro, novilhas.

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Av. Pará, 1720, Bloco 2T, Campus Umuarama, Cep 38405-320, Uberlândia-MG.

² Médico Veterinário. Mestrando. UNESP. FMVZ, Botucatu-SP.

³ Médico Veterinário. Professor Associado. Doutor. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.